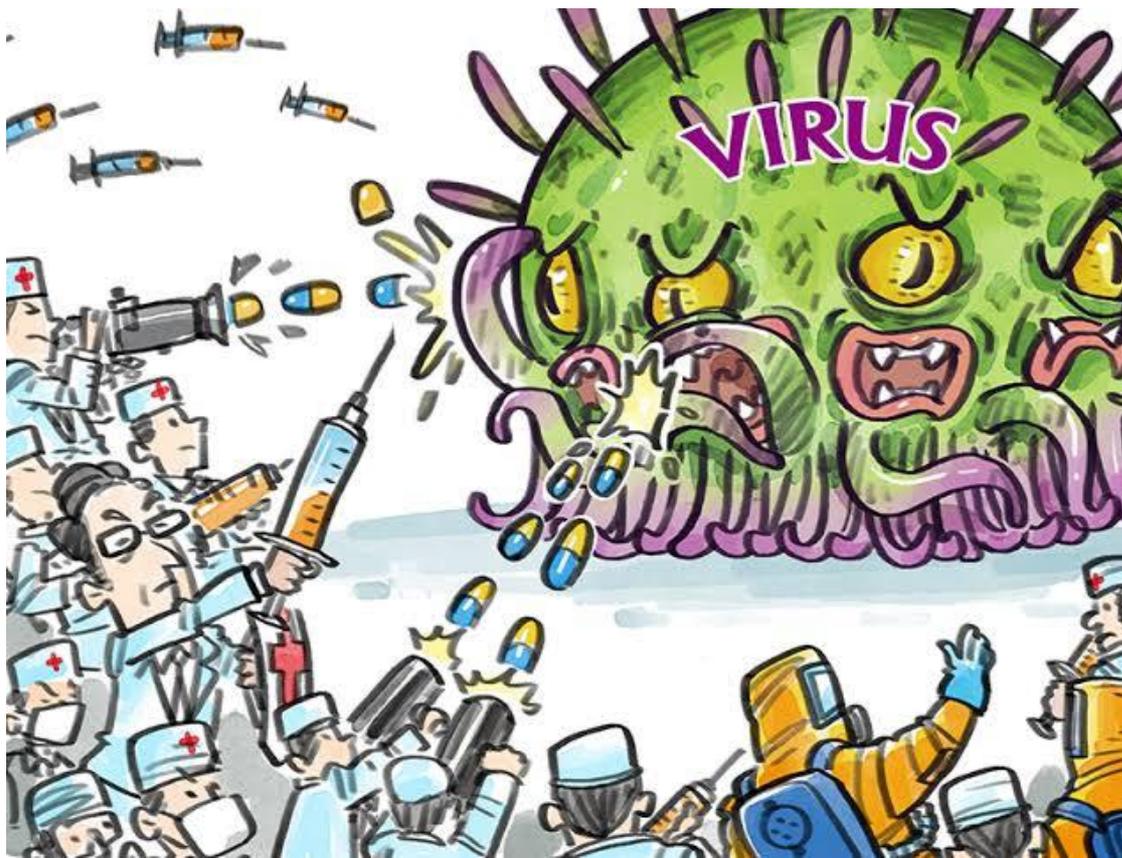


CORONAVÍRUS

E OS

EFEITOS

ECONÔMICOS



FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 –
Coronavírus e os efeitos econômicos
Itariri/SP Amazon.com / Bibliomundi
Clubedesautores.com.br, 158 p. ; 21 cm*
ISBN: 9798630281999

1. COVID-19 2. Coronavírus 3. Revolta da Vacina
4 . economia 4 – Histeria coletiva

CDD 300 / 330 / 610

CDU 07 / 33 / 61

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08**

INTRODUÇÃO

Este livro está sendo publicado no dia 24 de março de 2020 no momento de maior angústia da humanidade sobre o risco de contágio com o coronavírus e o colapso do sistema de saúde do planeta. Então os políticos induzidos por pseudo-cientistas e pseudo-especialistas e a mídia alarmista resolveram tomar uma das piores decisões: Parar o mundo e mandar todo pararem de trabalhar e ficarem como ratos escondidos em casa, esperando o vírus passar, a ciência desenvolver vacina ou remédio para uma gripe que mata somente velhinhos e pessoas com a saúde altamente debilitada.

Esta decisão se perdurar por algumas semanas criará a maior crise econômica da história da humanidade, superando a crise de 1929 chamada de A GRANDE DEPRESSÃO. Esta decisão errada vai ser como dar um tiro na testa do paciente para matar uma mosca que pousou nele. Estamos querendo impedir a morte de alguns velhos e doentes debilitados e estamos prestes a colapsar toda civilização. O número de falência, roubos, saques, pilhagens, suicídios e assassinatos podem tornar as mortes por coronavírus algo mais inexpressível do que ela já é em termos de estatísticas de causa morte no mundo. Eu garanto que em 2023 o coronavírus vai aparecer nas últimas posições como causa morte nos dados estatísticos da OMS. O tempo dirá quem tem a razão...

VILA DOS PESCADORES - CUBATÃO

24 de abril de 2020, favela conhecida como Vila dos Pescadores em Cubatão, ela fica de um lado da rodovia Anchieta, do outro lado fica o bairro do Casqueiro, um bairro de classe média.

No casqueiro moram muitos empresários, funcionários públicos, empregados das indústrias de Cubatão, sendo um dos melhores bairros da cidade, mas do outro lado da rodovia Anchieta fica uma das favelas mais pobres de Cubatão. No casqueiro estão pessoas que em sua maioria tem mais recursos financeiros e estabilidade no emprego. Na Vila dos Pescadores ficam os autônomos, diaristas, criminosos, vagabundos, ambulantes, muita gente honesta e gente boa, mas que não tem reservas econômicas. Gente que trabalha de manhã para comer a noite.

Enquanto os bacanas se isolam em casa para ficarem assistindo filmes, comendo pipoca, tomando cerveja e fazendo atividades para aliviar o tédio... A tensão sobe na favela... Um vizinho ajuda o outro que já não tem mantimento (os pobres são mais solidários), quem tem dois pacotes de arroz dá um para quem não tem nada. A pressão aumenta, o isolamento social ali é ficção, sem poderem sair para trabalhar, as pessoas circulam livremente ali e em todas as favelas do Brasil. As pessoas viciadas com o tempo livre passando a ficar preocupadas e para aliviar a tensão bebem e fazem uso de drogas, nas rodinhas começa a crescer o burburinho de que os pobres estão levando a pior, enquanto do outro lado da pista os bacanas estão comendo picanha e contra-filé. A favela sem dinheiro está se revoltando...

Muita gente tem os traficantes como prefeitos, como autoridades do local. A polícia e os fiscais da prefeitura, os agentes da companhia de energia nem se atrevem a cortar a energia de cidadãos dali... Cada vez mais surgem ideias de revolta e de “roubar para comer não é crime...”

Então grupos começam a se inflamarem com discursos de revolta e todos falam como o supermercado Extra da Avenida Brasil e o supermercado Krill da Av Joaquim Jorge Peralta, 166 no casqueiro estão repletos de comidas.



Vila dos Pescadores

Multidões pulam a mureta que dividem as duas pistas da Anchieta e outros atravessam a passarela. O povo invade o mercado sem dar chance aos seguranças e ao PM aposentado que faz segurança particular ali. O saque é intenso, os funcionários correm desesperados sem poderem fazer nada. As pessoas retornam a favelas

com sacolas cheias de alimento. A policia é chamada, mas a multidão já se dispersou e nada pode ser feito....



Se o quadro acima acontecer, a nossa civilização será destruída e isto significa que em vários lugares do Brasil e do mundo o mesmo fenômeno ocorrerá quase simultaneamente. Sem dinheiro, os pobres das favelas não vão comer vento, eles serão liderados por bandidos e traficantes para saquear os supermercados e depois as casas dos moradores do Casqueiro em busca de comida, em meio ao caos, o mundo vai incendiar motivado pela fome e depois pela violência descontrolada.

Empresários falidos e pessoas que antes tinham bom emprego também sairão às ruas em busca da pilhagem.

Restabelecer a ordem vai demorar. Mas eu posso apontar os culpados: médicos, cientistas, imprensa e políticos covardes que tomaram a decisão errada de determinar o isolamento social e impedir a livre circulação das pessoas.



Próximo ao rio a favela da Vila dos Pescadores, a rodovia Anchieta separando os “favelados” do bairro de classe média do Casqueiro. Em 24 de abril de 2020, persistindo a insanidade do isolamento social, a revolta popular será irreversível.

(Salvo, se os governantes enviarem alimentos a todas as favelas durante o isolamento social e colocar barreiras policiais nas saídas das favelas)

Quero ver como fica os vendedores de picolé, que trabalham de dia para comer a noite???

EFEITO DOMINÓ

No dia 04 de março, isto é, a vinte dias antes de publicar este livro, a situação economia já era apontada como um dos piores efeitos do coronavírus. Mas a culpa é dos políticos que determinaram o isolamento social. Se as pessoas continuassem trabalhando, somente os doentes e os altamente suscetíveis a doenças fossem afastados, a economia não sofreria o que vai sofrer por anos.

Veja matéria do OGlobo:

O Assunto #135: Como o coronavírus está derrubando a economia

O efeito dominó do coronavírus mexeu com muitas pedras essa semana. O banco central dos EUA fez o primeiro corte emergencial nos juros desde a grande crise de 2008. Na Europa e na Ásia, governos já anunciam medidas para reduzir o impacto da epidemia em seus índices econômicos. No Brasil, fábricas já sentem a falta de peças importadas da China. Renata Lo Prete conversa com Rodrigo Zeidan, professor da Universidade de Nova York em Shangai, que está em autoexílio na Espanha. Ele conta como sua rotina foi afetada na China e analisa a perspectiva de crescimento global em 2020. Participa também Humberto Saccomandi, editor de Internacional do jornal Valor Econômico, que explica as ações dos governos para enfrentar o coronavírus.

Por Renata Lo Prete
04/03/2020

As bolsas de valores em todo o mundo receberam com surpresa a informação de que o FED, Banco Central norte-americano, reduziu a taxa de juros do país em 0,5 ponto percentual. A decisão foi tomada fora do calendário regular, algo que não acontecia desde o crash do mercado financeiro de 2008.

O governo dos EUA justifica que a medida ajuda a manter a economia do país forte. A reação dos mercados foi, primeiro, de animação. Depois, de precaução: a sinalização de que o coronavírus pode ser um problema ainda maior derrubou a principal bolsa de Nova York em quase 3%.

Na Europa, Alemanha e Itália anunciaram programas de incentivo fiscal para reduzir os danos da epidemia em suas economias - em ambos os casos, já há previsões de queda do PIB. No Japão, eventos e calendário escolar estão parados e a ministra da Olimpíada disse, pela primeira vez, que há a possibilidade de adiamento dos Jogos Olímpicos.

Neste episódio, Renata Lo Prete conversa com Rodrigo Zeidan, professor da Universidade de Nova York em Shangai, que está em autoexílio na Espanha. Ele conta como sua rotina foi afetada na China e analisa a perspectiva de crescimento global em 2020. Participa também Humberto Saccomandi, editor de Internacional do jornal Valor Econômico, que explica as ações dos governos para enfrentar o coronavírus. (12)

SETOR IMOBILIÁRIO ÀS MOSCAS

Transcrevo abaixo uma matéria do Jornal de Negócios de Portugal apontando a devastação no setor imobiliário que a falta de confiança no mercado foi criado pelo coronavírus. O alarme da imprensa derrubou a economia no mundo, muito mais do que as poucas de morte de pessoas infectadas pelo coronavírus causou à economia:

Efeito dominó das escrituras pode colapsar mercado imobiliário

O dia 11 de março marca o fim de um ciclo, sem precedentes, de expansão do imobiliário em Portugal. A procura de imóveis online, que representa mais de 90% do total, já recuou perto de 60% na última semana, alerta um estudo da Imovendo.

Miguel Baltazar
20 de março de 2020

"Há milhares de portugueses que fizeram reservas de imóveis e firmaram contratos-promessa de compra e venda nas últimas semanas e que poderão estar a viver hoje um verdadeiro drama, pois estão dependentes da realização de escritura de venda da sua actual casa, para que aqueles processos possam ser concluídos... é um efeito dominó que poderá arrastar para situações, em alguns casos, insustentáveis de milhares de famílias!", alerta Manuel Braga, CEO da Imovendo.

Para esta consultora imobiliária, que define o dia 11 de março como a data que marca o fim de um ciclo, sem precedentes, de expansão do imobiliário em Portugal e o início de um período de incerteza e paragem profundas, "a principal força motriz que precipitará a contracção do mercado imobiliário é o expectável adiamento de milhares de escrituras nos próximos dias e semanas".

O impacto decorrente do surto de covid-19 deverá forçar uma interrupção abrupta, "praticamente total, no mercado imobiliário, obrigando a que profissionais e empresas de mediação mobiliária deixem a actividade", nota a Imovendo, num estudo a que o Negócios teve acesso.

Atente-se nesta dinâmica: A quebra de procura de produtos imobiliários (apartamentos, moradias, casas, imóveis e demais sinónimos) na internet, que representa 90% do total, tem sofrido uma erosão muito significativa, sobretudo desde o passado dia 11 de Março, o que se traduz em menos 57,5% de pesquisas desde o início do período, conclui a mesma fonte na sua análise mensal do mercado.

"A pandemia e o consequente estado de emergência declarado colocaram em pausa todas as decisões de investimento imobiliário presentes e futuras, pelo que o cenário que se antecipa para os próximos meses é o de uma total inflexão das dinâmicas que até agora vigoravam, por via do adiamento de escrituras já

marcadas, falências e desemprego no setor e baixa gradual do preço dos imóveis (fase pós crise)", aponta.

Associada ainda à questão das escrituras, a Imovenda considera que "vão surgir igualmente situações em que muitas pessoas ou famílias que fizeram contratos de compra e venda há 30 dias atrás, hoje, com o estado de emergência decretado em Portugal, não conseguirão realizar a escritura da sua nova casa e veem os seus contratos de arrendamento a terminarem, sem ter para onde ir".

Os investidores vão ficar à espera de sucessivas baixas dos preços dos imóveis

Já no pós-covid-19, deveremos assistir a uma gradual baixa dos preços, a qual, segundo a Imovendo, "resultará de múltiplos factores e que dificilmente será invertida até ao final do ano".

"Já seria de esperar que os proprietários tivessem necessariamente de baixar os preços, numa fase pós-pandémica, mas, todavia, tal será pressionado de forma ainda mais significativa, pelo facto de parte dos activos atualmente colocados no mercado de Alojamento Local, dado o colapso que esta actividade sentiu, serem agora colocados à venda, num curto espaço de tempo e com alguma urgência no seu escoamento", explica o CEO da consultora imobiliária.

Após a crise covid-19, sem fim à vista, a procura vai diminuir e será diluída. "Os investidores nunca

regressarão em força ao mercado, uma vez que mesmo com o gradual retorno à normalidade, a aquisição de uma (nova) habitação própria permanente não será uma prioridade e tal fará com que os compradores fiquem expectantes de sucessivos ajustamentos em baixa dos preços dos imóveis... e por este motivo será de esperar que os preços caiam ainda mais", antecipa Manuel Braga.

Esta consultora antevê 12 meses difíceis pela frente, sublinhando que "não há procura nos próximos dois meses e a recuperação poderá iniciar-se, se tudo correr bem, em finais de Maio, sendo que, por cada mês que passe, serão sempre precisos mais dois para se iniciar a retoma".

De resto, conclui, "neste novo ciclo que agora se inicia, a definição do preço correcto a colocar o produto imobiliário no mercado, assim como a utilização das ferramentas mais adequadas para se atingir a procura existente serão factores críticos de sucesso, bem como o será a necessária diminuição das comissões cobradas pelos profissionais do sector, de modo a garantir uma maior fluidez no mercado".

Mediadoras a fechar, consultores no desemprego

Por outro lado, "se já no imediato, a não realização de escrituras e a não realização de múltiplos negócios que já se encontravam tendencialmente fechados, confrontam as empresas de mediação imobiliária e os seus consultores com uma erosão não expectável das suas fontes de remuneração, a actual falta de dinamismo do lado da procura, e conseqüentemente

paragem de visitas por parte de interessados, permite antecipar uma forte quebra de todo o negócio imobiliário nos próximos 45 a 90 dias".

Uma dinâmica negra que "empurrará, sem dúvidas, muitas empresas para uma situação em que correm o risco de fechar e, com isso, surge o espectro de desemprego para as suas equipas".

A Imovenda sublinha que, com a ausência de vendas, os consultores imobiliários que se dedicam à actividade a tempo inteiro, e mesmo os que se encontram apenas em part-time, "perderão necessariamente uma parte substancial do seu rendimento e, como tal, tornar-se-á extremamente difícil para uma parte significativa destes profissionais manterem-se em actividade".

"Não só as imobiliárias que vivem de uma ou duas transações por mês não aguentarão dois ou três meses sem vender, como, por outro lado, haverá profissionais obrigados a sair do setor, sobretudo aqueles que se dedicam de forma exclusiva ao imobiliário e que tenham rendimentos inferiores a 25 mil euros", frisa Manuel Braga.

Quebra de 60% na procura das principais marcas na internet (14)

O DIA QUE A TERRA PAROU

Musica de Raul Seixas, um ocultista discípulo de Paulo Coelho e Alester Croesley, maior satanista do século XX. Este dia chegou em sua maior magnitude desde que a humanidade esta aqui. Satanás paralisou tudo...

Essa noite eu tive um sonho
De sonhador
Maluco que sou, eu sonhei
Com o dia em que a Terra parou
Com o dia em que a Terra parou
Foi assim
No dia em que todas as pessoas
Do planeta inteiro
Resolveram que ninguém ia sair de casa
Como que se fosse combinado em todo
O planeta
Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém ninguém
O empregado não saiu pro seu trabalho
Pois sabia que o patrão também não tava lá
Dona de casa não saiu pra comprar pão
Pois sabia que o padeiro também não tava lá
E o guarda não saiu para prender
Pois sabia que o ladrão, também não tava lá
E o ladrão não saiu para roubar
Pois sabia que não ia ter onde gastar
No dia em que a Terra parou (êê)
No dia em que a Terra parou (ôô)
No dia em que a Terra parou (ôô)
No dia em que a Terra parou
E nas Igrejas nem um sino a badalar

Pois sabiam que os fiéis também não tavam lá
E os fiéis não saíram pra rezar
Pois sabiam que o padre também não tava lá
E o aluno não saiu para estudar
Pois sabia o professor também não tava lá
E o professor não saiu pra lecionar
Pois sabia que não tinha mais nada pra ensinar
No dia em que a Terra parou (ôô)
No dia em que a Terra parou (ôô)
No dia em que a Terra parou
No dia em que a Terra parou
O comandante não saiu para o quartel
Pois sabia que o soldado também não tava lá
E o soldado não saiu pra ir pra guerra
Pois sabia que o inimigo também não tava lá
E o paciente não saiu pra se tratar
Pois sabia que o doutor também não tava lá
E o doutor não saiu pra medicar
Pois sabia que não tinha mais doença pra curar
No dia em que a Terra parou (oh yeah)
No dia em que a Terra parou (foi tudo)
No dia em que a Terra parou (ôô)
No dia em que a Terra parou
Essa noite eu tive um sonho de sonhador
Maluco que sou, acordei
No dia em que a Terra parou (oh yeah)
No dia em que a Terra parou (ôô)
No dia em que a Terra parou (eu acordei)
No dia em que a Terra parou (acordei)
No dia em que a Terra parou (justamente)
No dia em que a Terra parou (eu não sonhei acordado)
No dia em que a Terra parou

No dia em que a Terra parou (no dia em que a terra Parou)

Fonte: LyricFind

EMPOBRECIMENTO DOS POBRES

Mundo vai parar, empresa pequena quebra e ricos dominam, dizem analistas João José Oliveira do UOL, em São Paulo 23/03/2020

Para economistas, países ricos e grandes corporações vão explorar fragilidade de concorrentes para avançar na economia mundial.

Países devem rever cadeia global de produção para não depender de um único grande país fornecedor.

Governos terão que agir para impedir que muitas pequenas e médias empresas sejam engolidas por corporações transnacionais.

A pandemia do coronavírus vai jogar o mundo inteiro em uma recessão este ano e alterar de maneira permanente a forma com que países e empresas fazem negócios, dizem economistas. (15)

PREVISÃO DA OCDC

A BBC trouxe uma matéria com a seguinte avaliação sobre as consequências econômicas do coronavírus:

Coronavírus: Economia global vai sofrer anos até se recuperar do impacto da pandemia, afirma OCDE

Materia de Szu Ping Chan
BBC News
23 março 2020

O mundo vai levar anos para se recuperar do impacto da pandemia do novo coronavírus, avaliou a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, ou clube dos países ricos).

Angel Gurría, secretário-geral da entidade, afirmou em entrevista à BBC que o choque econômico já é maior do que a crise financeira de 2008 ou a de 2001, após os ataques de 11 de Setembro daquele ano. Um crescimento global previsto para este ano de 1,5%, disse, já soa otimista demais.

Para ele, é quase uma confusão de desejo com realidade acreditar que os países vão se recuperar rapidamente, mesmo que não se saiba estimar direito qual será o tamanho do desemprego e das falências empresariais.

Gurría prevê que quase todas as grandes economias do mundo entrarão, nos próximos meses, em recessão, ou seja, sofrerão declínio econômico por ao menos dois trimestres consecutivos.